

## Os quatro modelos da técnica instrumental estendida

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO COMPOSIÇÃO E PERFORMANCE: O FAZER MUSICAL CONJUNTO

*Guilherme Ribeiro*

*Universidade de São Paulo – guilherme.ribeiro.cunha@usp.br*

**Resumo:** Em meados do século XX, a prática instrumental exploratória do ocidente ganhou um nome: técnica estendida. Os quatro modelos confeccionados neste trabalho visam à classificação das técnicas instrumentais estendidas de acordo com sua origem e resultado de execução. Nesse sentido, o foco é analisar e pensar as chamadas técnicas estendidas não como uma expressão absoluta no que diz respeito ao seu significado etimológico, mas sim como um termo maleável já bastante difundido e utilizado no meio musical e que necessita de atenções maiores do que uma possível definição perfeita para a expressão.

**Palavras-chave:** Técnica estendida. Música instrumental. Música contemporânea.

### **The Four Models of the Extended Instrumental Techniques**

**Abstract:** In the mid-twentieth century, Western exploratory instrumental practice received a name: extended technique. The four models manufactured in this study aim to classify instrumental extended technique according to its origin and performance outcome. In this sense, the focus is to analyze and reflect upon the so-called extended techniques not as an absolute expression in regard to its etymological meaning, but rather as a malleable term already spread and used in the musical environment and which needs bigger attention than just a possible unequivocal definition for the term.

**Keywords:** Técnica estendida. Música instrumental. Música contemporânea.

### **1. Uma proposta de classificação**

Para a classificação das técnicas instrumentais estendidas em diferentes modelos, foi confeccionado um catálogo a partir da investigação de tudo aquilo que se é identificado como técnica estendida por músicos que pertencem ao contexto da música erudita de concerto, em especial da música dos séculos XX e XXI. A partir disso, foram identificadas semelhanças entre os elementos catalogados que permitiram então a criação de categorias de classificação desses elementos (técnicas): assim se chegou aos quatro modelos. Como confirmação, foram realizadas análises de obras musicais para criação de exemplos sedimentados no repertório musical conhecido, bem como a confecção de exemplos prático-instrumentais que foram gravados (gravações audiovisuais) para aplicação pedagógica do trabalho.

# CLASSIFICAÇÃO

pizz bartók [AMP]	
respiração circular [AMP]	
utilização de palhetas e objetos [TRANS]	ampliação [AMP]
seagull efect [INV]	
Ecrasé [AMP]	
multifônicos (harm + posição estranha) [HIBR]	transformação [TRANS]
Martelato [AMP]	
Frulato [HIBR] [AMP]	
slap tongue [INV]	invenção [INV]
Gliss [AMP] [HIBR]	
tongue ram [INV]	
Muting [AMP] [HIBR]	hibridização [HIBR]
singing n' playing [AMP] [HIBR] [INV]	

Tab. 1: Alguns exemplos do catálogo já classificados e reunidos em “famílias”.

## 2. Os quatro modelos

Esboçando, então, um passo-a-passo, tem-se: 1) a catalogação de elementos (técnicos): este primeiro método reuniu todo o material (a matéria-prima) necessário para preparar uma proposta de classificação das técnicas estendidas; 2) identificação de semelhanças: com a compilação completa do catálogo, com dezenas de técnicas instrumentais, foi realizado um processo de identificação de semelhanças nas técnicas que poderiam reunificá-las em "famílias"; 3) classificação de modelos: esta etapa compreende o viés proposicional deste trabalho, que é a criação dos quatro modelos das técnicas instrumentais estendidas. Aqui, questionou-se o que reuniu ou diferenciou tais técnicas, todas elas. Vejamos.

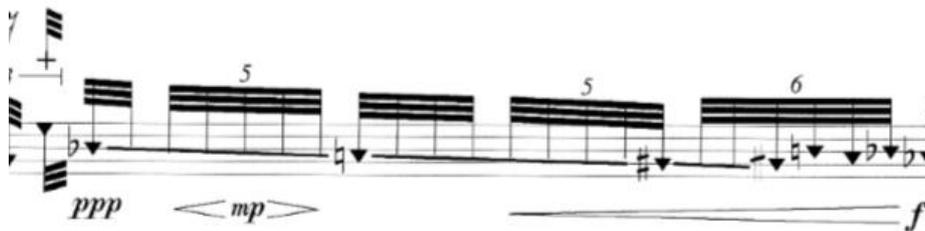
### 2.1. Hibridização de técnicas instrumentais

Como escrito e minuciosamente explicado pelo violonista Daniel Murray em sua dissertação de mestrado (VASCONCELLOS, 2013), técnicas instrumentais estendidas podem ser concebidas pela hibridização de técnicas. Em outras palavras, a junção ou sobreposição de duas ou mais técnicas distintas podem configurar uma técnica estendida. Assim sendo, se sobrepusermos um trinado e um trêmolo em um violoncelo, por exemplo, temos como

resultado uma junção sonora complexa, bem como uma configuração de uma terceira técnica, a que podemos chamar de estendida.

(...) técnicas estendidas ou expandidas podem surgir de mescla, junção, integração ou hibridização de dois ou mais elementos da técnica tradicional ou de maneiras de tocar, como, por exemplo: sul ponticello/sul tasto, tambora/pizzicato, tremollo/rasgueado, harmônicos/martellatos e muitas outras combinações possíveis. (VASCONCELLOS, 2013, p. 20).

No trecho a seguir, vemos a hibridização entre as técnicas *tongue ram* e *glissando*:



Ex. 2: Trecho da partitura da obra para flauta *Morte tamburo*, de Salvatore Sciarrino: página 1, sistema 7. Aqui, tem-se o ‘tongue ram’ simbolizado com cabeça-de-nota triangular e o ‘glissando’, com linhas contínuas.

## 2.2. Transformação do instrumento musical

Tomando por exemplo um dos principais expoentes de tal prática, o compositor norte-americano John Cage (1912-1992), a transformação, modificação ou mesmo ampliação de um instrumento musical por ocasião da inserção e anexação de objetos dos mais diversos possíveis no mesmo também configura uma extensão técnica deste instrumento, na medida em que há alteração na cadeia física deste instrumento, em seu resultado sonoro e, por vezes, no modo de execução do instrumentista, podendo exigir deste um novo tipo de virtuosidade na relação com seu instrumento. “Surdinas de vários materiais são colocadas entre as cordas das teclas usadas, com isso efetuando transformações dos sons do piano com respeito a todas as suas características” (CAGE *apud* COSTA, 2004, p. 38).

16va	STRINGS LEFT TO RIGHT	DISTANCE FROM INSTR. PER (INCHES)	MATERIAL	STRINGS LEFT TO RIGHT	DISTANCE FROM INSTR. PER (INCHES)	MATERIAL	STRINGS LEFT TO RIGHT	DISTANCE FROM INSTR. PER (INCHES)	TOISE
			SCREW	2-3	1 1/4"				A
			MED. BOLT	2-3	1 3/8"				G
			SCREW	2-3	1 5/8"				F
			SCREW	2-3	1 7/8"				E
			SM. BOLT	2-3	2"				D
			SCREW	2-3	1 1/2"				C
			FURNITURE BOLT	2-3	2 3/8"				B
			SCREW	2-3	2 1/2"				B <sup>b</sup>
			SCREW	2-3	1 7/8"				A
			MED. BOLT	2-3	2 3/8"				

Ex. 3: Trecho da “bula” das partituras da obra para piano preparado *Sonatas and Interludes*, de John Cage. Aqui, vê-se a utilização de objetos entre as cordas do piano, como: parafusos, roscas, etc.

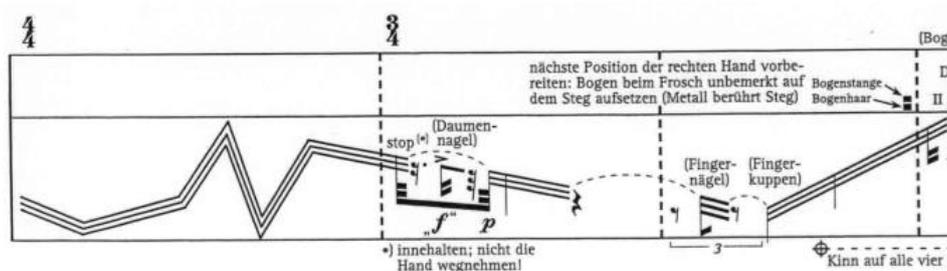
### 2.3. Expansão de técnicas instrumentais consolidadas

Este é o modelo que, levando em consideração a etimologia da expressão, mais faz jus ao termo “técnica estendida”. Ampliação e/ou expansão de uma técnica instrumental qualquer é bastante recorrente na história da música, e seus objetivos passam tanto pelo crivo da obtenção de novas sonoridades como também pelo crivo da ampliação de recursos técnicos e ergonômicos do instrumentista.

Técnica conhecida que pode ser considerada uma ampliação técnica (pelo crivo da obtenção de novas sonoridades) é o ‘pizzicato Bartók’, que representa uma expansão do ‘pizzicato ordinário’ e a obtenção de uma nova sonoridade.

Exemplo, também conhecido, de ampliação técnica no que diz respeito ao caráter mais “ergonômico” do termo é a técnica praticada por alguns instrumentistas de sopro: a ‘respiração circular’, que é uma expansão da ‘respiração ordinária’ que cada instrumentista possui. Com tal expansão, o instrumentista é capaz de obter realizações que com a técnica da respiração comum não seria possível.

No trecho a seguir, vemos a expansão técnica do instrumento pela utilização de três cordas simultaneamente com a mão esquerda do violoncelista (*glissando* de três cordas):

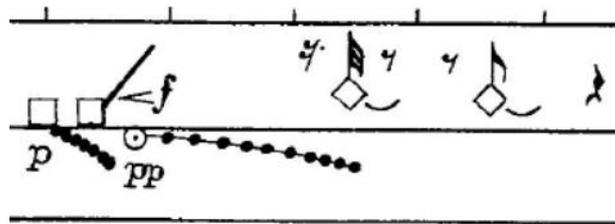


Ex. 4: Trecho da partitura da obra para violoncelo *Pression*, de Helmut Lachenmann: compassos 9 a 11. Aqui, tem-se o *glissando* de três cordas simbolizado com linhas contínuas na partitura.

## 2.4. Invenção de modos de realização instrumental

Por fim, para a explanação do nosso quarto modelo, utilizemos o compositor alemão Helmut Lachenmann (1935-). Em sua peça-estudo para piano *Guero* (1969), por exemplo, Lachenmann não faz a utilização de absolutamente nenhuma técnica pianística que lembre o passado do instrumento. Além disso, a maioria dos sons dessa obra é resultado de técnicas instrumentais que não são encontradas em obras da música erudita ocidental anteriores a *Guero*, ou seja, as técnicas encontradas em *Guero* foram inventadas por ele próprio, o compositor da obra.

No trecho a seguir, temos como invenções: i. sons produzidos na parte frontal das teclas brancas do piano, utilizando para tanto apenas um dedo; ii. sons produzidos na parte superior das teclas brancas, utilizando um dedo; iii. sons produzidos parte frontal das teclas brancas do piano.



Ex. 5: Trecho da partitura da obra para piano *Guero*, de Lachenmann: página 2, sistema 4. Aqui, tem-se os “sons (i)” representados pelos quadrados; os “sons (ii)”, pela bola com ponto no centro; e os “sons (iii)”, pelos losangos.

## 3. Considerações

A partir da catalogação e análise dos elementos, obteve-se como produto final a criação de 4 categorias desses elementos, que denominamos "Os quatro modelos das técnicas instrumentais estendidas". E a aplicação discursiva, analítica, pedagógica e prática dos "Quatro modelos" obteve endossos e retornos positivos. Ademais, este trabalho oferece à comunidade musical uma maneira pragmática de pensar sobre as técnicas estendidas, que vai além da busca por uma definição ou mesmo de suas aplicações ao instrumento. Nesse sentido, tal ferramenta (os modelos), a despeito das técnicas instrumentais estendidas, pode contribuir com: 1) compositores: saber como a obra ou o elemento composicional foi concebido a partir das mesmas; 2) performers: saber como incorporá-las na interpretação completa; 3) analistas e professores: pela obtenção dessas maneiras de relacioná-las.

## Referências:



CAGE, John. *Sonatas and Preludes*. EUA: Edition Peters, 1960. Partitura.

COSTA, Valério Fiel da. *O piano expandido no século XX nas obras para piano preparado de John Cage*. Campinas. 193f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, UNICAMP, Campinas, 2004.

LACHENMANN, Helmut. *Guero*. Alemanha: Breitkopf & Härtel, 1988. Partitura.

LACHENMANN, Helmut. *Pression*. Alemanha: Breitkopf & Härtel, 2011. Partitura.

SCIARRINO, Salvatore. *Morte tamburo (L'opera per flauto, vol. 2)*. Itália: Ricordi, 2001. Partitura.

VASCONCELLOS, Daniel Murray Santana de. *Técnicas estendidas para violão: Técnicas estendidas para violão: hibridização e parametrização de maneiras de tocar*. Campinas. 197f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes, UNICAMP, Campinas, 2013.